

ESTUDO BÍBLICO

PROFETA DANIEL

(10º ESTUDO)

CONFLITO

DANIEL 10.1-21

REV. SILAS MATOS PINTO

CONFLITO

Daniel 10.1-21

Estamos acostumados a ver ou ouvir histórias de guerras. No passado soldados enfrentavam seus adversários com espadas. Entraram em cena as armas de fogo e tornaram a guerra ainda mais cruel. Com o avanço da tecnologia, hoje aviões sem pilotos sobrevoam o local desejado e disparam mísseis certos destruindo o inimigo sem nenhum aviso. Os conflitos se tornaram ainda piores do que no início.

Muitos conflitos aconteceram na história. Alguns ficaram famosos por se tratar de grandes nações que lutavam umas contra as outras, por um longo período de tempo. Durante um bom tempo um conflito entre potências foi conhecido como guerra fria, pois não havia soldados lutando, mas uma guerra silenciosa e ataques a instituições e pessoas sem que um único tiro fosse disparado.

O livro de Daniel vem descrevendo conflitos entre nações. Até agora ele falou de poderes terrenos, provindo “*das águas*”, ou seja, “*das nações*”. Tratava-se da guerra entre os Impérios Babilônico, Medo/Persa, Grego e Romano. Trata de detalhes das vitórias e da morte de seus imperadores. Neste capítulo ele tocará num tema mais complexo.

Trataremos neste estudo sobre:

CONFLITOS NO MUNDO ESPIRITUAL

O texto inicia explicando a natureza da visão dada a Daniel: “*No terceiro ano de Ciro, rei da Pérsia, foi revelada uma palavra a Daniel, cujo nome é Beltessazar; a palavra era verdadeira e envolvia grande conflito; ele entendeu a palavra e teve a inteligência da visão*”.

Fica claro, neste início do texto, que o assunto e o alvo da atenção deste capítulo, seria o “*Grande Conflito*”. Ao lermos o texto veremos que não se trata de batalhas entre homens, grandes nações ou impérios, mas uma batalha que ocorre no mundo espiritual, envolvendo oração, anjos e demônios.

Francis Schaeffer, um escritor norte americano, descreve o nosso mundo como uma casa de dois andares. No primeiro andar é onde nós vivemos e existimos. No segundo andar é o mundo espiritual, invisível, com influência sobre os homens. É onde vivem os seres espirituais. Deus, os anjos e os demônios habitam nesse segundo andar.

Nossa luta, segundo Paulo, não é contra os homens, mas contra os principados e potestades, contra o mundo espiritual. Nossa luta é não sermos dominados pelos seres do mal e nos entregarmos em amor ao nosso Deus. Esta é a guerra espiritual que travaremos durante a nossa vida.

O primeiro conflito que o texto nos apresenta **ACONTECE DENTRO DO HOMEM** – “*Naqueles dias, eu, Daniel, pranteei durante três semanas. Manjar desejável não comi, nem carne,*

nem vinho entraram na minha boca, nem me ungi com óleo algum, até que passaram as três semanas inteiras” (v.2,3).

Vamos tentar entender um pouco do contexto histórico que envolve esse texto. Daniel tivera a visão e a interpretação de que o tempo do cativeiro babilônico estava no fim. O rei Ciro assumiu o reino e libertou os cativos de Judá, enviando-os de volta à Jerusalém com a tarefa de reconstruir o Templo.

Essa história pode ser acompanhada com a leitura do livro de Esdras, que trata da reconstrução do Templo e, do livro de Neemias, que trata da reconstrução dos muros de Jerusalém. Como vimos, a profecia avisou que estas reedificações “se dariam em tempos angustiosos” e “que o ungido morreria” se tratando do rei Ciro, libertador do povo, deixando-os sem o grande aliado; e que “um povo de um príncipe que há de vir destruiria a cidade e o santuário”.

Alguns anos se passaram. Daniel estava já no terceiro ano do reinado do rei Ciro. O povo retornara a Jerusalém e a reconstrução do templo se iniciara e os problemas também. Muitos daqueles que retornaram, ao invés de reconstruir o Templo, estavam preocupados em reconstruir suas casas. Isso causou um grande temor e aflição em Daniel.

Esse foi o teor da mensagem dos profetas pós-exílio: Ageu, Zacarias e Malaquias. Como lemos em Ageu 1.2-4: “Assim fala o Senhor dos Exércitos: Este povo diz: Não veio ainda o

tempo, o tempo em que a Casa do Senhor deve ser edificada. Veio, pois, a palavra do Senhor, por intermédio do profeta Ageu, dizendo: Acaso, é tempo de habitardes vós em casas apaineladas, enquanto esta casa permanece em ruínas?”

O profeta Zacarias fala da corrupção do sacerdócio revelando que a purificação do clero deveria acontecer para que o Templo fosse reconstruído e o povo voltasse a ser fiel ao Senhor.

Zacarias fala do jejum que não agrada a Deus, pois o povo estava usando de maneira errada o jejum e o culto, e ele diz: “Quando jejuastes e pranteastes, acaso foi para mim que jejuastes, com efeito, para mim? Quando comeis e bebeis, não é para vós mesmos que comeis e bebeis?” (Zacarias 7.5,6)

Malaquias surge com um puxão de orelhas no povo que cuidada da sua vida financeira e desprezava a casa do Senhor. Guardavam o seu dinheiro e os sacerdotes estavam famintos e o templo continuava em ruínas.

Malaquias trata a infidelidade financeira, nos dízimos e ofertas, como ofensa a Deus, como um desprezo àquele que sempre sustentou o seu povo. Fala em como Deus vê essa infidelidade como uma profanação ao culto que a Deus é devido.

Ele trata, também, do castigo pela infidelidade. No capítulo 2.2, ele diz: “Se não ouvirdes e se não propuserdes no vosso coração dar honras ao meu nome, diz o Senhor dos Exércitos,

enviarei sobre vós a maldição e amaldiçoarei as vossas bênçãos; já as tenho amaldiçoado, porque vós não propondes isso no coração”. E continua sua dura palavra contra os sacerdotes que se mantiam infieis e desviavam o povo da fidelidade a Deus (v. 7,8).

No capítulo três Malaquias, depois de falar de várias outras formas de infidelidade, ele entra diretamente no assunto dos dízimos e ofertas, revelando que o povo de Deus estava roubando a Deus ao deixar de entregar-Lhe os dízimos e as ofertas que a Ele são devidas. Fica claro que quem não entrega o seu dízimo, é ladrão. Não rouba a homens, mas a Deus.

Pelo que parece, Daniel tomou conhecimento desta triste realidade, pois se passaram três anos e o Templo do Senhor continuava em ruínas. Por isso Daniel orou e jejuou.

Ele revela um conflito que ocorre dentro de nós. Nossa alma é rebelde e luta contra Deus. Ela não tem prazer em Deus e faz o que o desagrada.

Paulo afirmou isso, ao dizer: *“Porque nem mesmo compreendo o meu próprio modo de agir, pois não faço o que prefiro, e sim o que detesto... Porque eu sei que em mim, isto é, na minha carne, não habita bem nenhum, pois o querer o bem está em mim, não, porém, o efetuá-lo. Porque não faço o bem que prefiro, mas o mal que não quero, esse faço”* (Rm 7.15,18,19).

Como diz o Salmo 53.3-5: *“Desviam-se os ímpios desde a sua concepção; nascem e já se desencaminham, proferindo mentiras. Têm peçonha semelhante à peçonha da serpente; são como a víbora surda, que tapa os ouvidos para não ouvir a vós dos encantadores, do mais fascinante em encantamentos”*.

Esta é a rebeldia natural do ser humano. A Bíblia se refere à esta força negativa, que existe em nós, como a carne ou natureza pecaminosa. Paulo nos afirma que temos de matar a carne. Temos de andar no Espírito para não satisfazer a vontade da carne. Temos de lutar diariamente para nunca satisfazermos as suas vontades que são contra Deus.

Daniel constatou que o povo não estava interessado nas questões espirituais. Os profetas constataram isso também. Não queriam viver em fidelidade e não queriam investir na reconstrução do templo. Investiam nos seus bens, nas suas casas, no seu luxo e conforto, enquanto isso, a casa do Senhor, o Templo dedicado ao Senhor, continuava em ruínas.

Por causa desse conflito entre fidelidade e infidelidade, Daniel orou e jejuou. Ao que parece ele clamava a Deus por respostas quanto à situação da desonra dada a Deus pelo povo que devia estar totalmente voltado para a glória de Deus.

Não te iludas. O maior inimigo teu é você mesmo. Dentro de você há uma luta entre a carne e o Espírito. Mesmo que você se convença de que deve fazer a vontade de Deus com afinco,

dentro de você haverá outra força que fará todo empenho para que você desista ou que coloque as tuas forças em qualquer outro projeto, mas que te desvie da glória de Deus.

Vimos, então, que o primeiro conflito que temos é: Obedecer a Deus ou a mim mesmo? Só lembrando o que a Bíblia diz a respeito do coração do homem: *“Ele é enganoso e extremamente corrupto”*. Caso você resolva ouvir o teu coração você sempre estará em oposição a Deus.

O segundo conflito que percebemos no texto se refere à **FRAGILIDADE DO HOMEM DIANTE DO SER ESPIRITUAL** (v.4-10)

Uma luta entre homem e anjo seria desigual. Um homem poderia vencer esta batalha? Numa batalha entre estes dois seres, registrada na Bíblia, em Gn 32.22-32, Jacó lutou com um anjo, o agarrou e não soltou até ser abençoado. Ele venceu?

Leia: *“Lutava com ele um homem, até ao romper do dia. Vendo este que não podia com ele, tocou-lhe na articulação da coxa; deslocou-se a junta da coxa de Jacó, na luta com o homem. Disse este: Deixa-me ir, pois já rompeu o dia. Respondeu Jacó: Não te deixarei ir se me não abençoares”*.

Se partirmos dessa situação daríamos a vitória a Jacó, mas temos de levar em conta que o anjo não estava ali para lutar contra Jacó. Não era seu adversário e não lhe queria fazer o mal. Um só toque do anjo o deixou manco por toda vida.

Em Isaías 37.36, podemos ver o poder angelical quando este vem lutar contra os homens: *“Então, saiu o Anjo do Senhor e feriu no arraial dos assírios a cento e oitenta e cinco mil; e, quando se levantaram os restantes pela manhã, eis que todos estes eram cadáveres”*. Um só anjo foi o bastante para destruir um exército inteiro, sem que qualquer homem o pudesse resistir. Vimos aqui que a luta de anjo contra homens seria injusta, devido o poder do anjo e a fragilidade dos homens.

No texto vimos a imagem glorificada do ser espiritual: *“No dia vinte e quatro, do primeiro mês, estando eu à borda do grande rio Tigre, levantei os olhos e olhei, e eis um homem vestido de linho, cujos ombros estavam cingidos de ouro puro de Ufaz; o seu corpo era como o berilo, o seu rosto, como um relâmpago, os seus olhos como tochas de fogo, os seus braços e os seus pés brilhavam como bronze polido; e a voz das suas palavras era como o estrondo de muita gente”*.

Que imagem belíssima! Que ser grandioso! Seria ele uma aparição do próprio Jesus Cristo, na sua glória, antes da sua encarnação? Seria o nosso Senhor Jesus Cristo sendo visto por Daniel? Tudo indica que sim, mas, também, pode ser que não.

Praticamente todas as pessoas que olham para este texto, a princípio, identificam esse homem vestido de linho como o Filho de Deus. Esta afirmação encontra base na descrição de Jesus, glorificado, que aparece no livro do Apocalipse.

Ao que parece Jesus Cristo veio se encontrar com Daniel, homem muito amado por Deus, para, pessoalmente, lhe dar a interpretação das Suas visões.

No Apocalipse, João descreve um ser espiritual com qualidades muito parecidas com a descrita por Daniel, veja: *“E, no meio dos candeeiros, um semelhante a filho de homem, com vestes tálares e cingido, à altura do peito, com uma cinta de ouro. A sua cabeça e cabelos eram brancos como a alva lã, como neve; os olhos, como chama de fogo; os pés semelhantes ao bronze polido, como que refinado numa fornalha; a voz, como voz de muitas águas”* (Apocalipse 1.13-16).

Sem dúvida alguma esse ser descrito por Daniel é cheio de glórias. Ele está vestido de linho, com ombros cingidos de ouro puro. Seu corpo, rosto, olhos, braços e pés brilham. Sua voz é como estrondo de muita gente, como descrita a voz de Jesus, no Apocalipse, voz de muitas águas, ou de muita gente.

Não seria nenhum problema e identificar Jesus com essa figura, pois tudo indica que esse ser era em extremo honrado e cheio de glórias, porém algo no texto revela que esse não é Jesus.

Este homem afirma que foi enviado para dar explicações a Daniel (v.12) como os anjos em vários outros textos bíblicos o foram, o que nos leva à pensar que se trata de um mensageiro, com uma missão especial, vindo diretamente da parte de Deus.

No entanto, esta figura celestial, este homem brilhante e cheio de glórias, foi *“resistido”* por um outro ser espiritual, durante vinte e um dias. A sua tarefa foi impedida, barrada ou adiada pela força de outro ser espiritual. Ele não teve forças para resistir sozinho à força desse outro ser.

Foi necessária a ajuda do Arcanjo Miguel para que obtivesse a vitória. Um ser superior e com maior poder foi destacado para a missão e por sua causa houve o desbloqueio.

O que a Bíblia diz sobre Jesus, o Filho de Deus. Ele é o Criador, a segunda pessoa da Trindade por quem todas as coisas foram criadas. Sendo Criador, nenhuma criatura teria condições de enfrentá-lo, resisti-lo ou barrar a Sua atuação.

Jesus é o Criador de tudo, inclusive dos seres espirituais. Veja Colossenses 1.16: *“Pois, nele, foram criadas todas as coisas, nos céus e sobre a terra, as visíveis e as invisíveis, sejam tronos, sejam soberanias, quer principados, quer potestades. Tudo foi criado por meio dele e para ele”*.

Jesus mesmo disse: *“Toda a autoridade me foi dada, nos céus e sobre a terra”* (Mateus 28.18). Todas as autoridades estão debaixo dos Seus pés, como diz Efésios 1.22: *“E pôs todas as coisas debaixo dos pés e, para ser o cabeça sobre todas as coisas, o deu a Igreja”*. Creio que não seja necessário usar mais textos que afirmam o poder e a majestade de Jesus Cristo, o Filho de Deus. Creio que todos nós conhecemos esse fato.

Então, não seria possível que um ser espiritual confrontasse e impedisse o agir de Jesus, o Criador. Sendo que, nesse caso, o “Homem” afirma que se demorou em vir porque fora “resistido” por 21 dias. Então, nesse caso, podemos afirmar que esse ser não é Jesus.

Quem é ele? É um anjo, um mensageiro, que veio à Daniel para lhe fazer compreender o significado da visão dada por Deus.

Estamos tratando da fragilidade humana na presença de seres espirituais. Vimos que esse ser não era Jesus. Era um ser de menor honra e mesmo assim, na sua presença, Daniel caiu por terra.

Leia o texto: *“Só eu, Daniel, tive aquela visão; os homens que estavam comigo nada viram; não obstante, caiu sobre eles grande temor, e fugiram e se esconderam. Fiquei, pois, eu só e contemplei esta grande visão, e não restou força em mim; o meu rosto mudou de cor e se desfigurou, e não retive força alguma. Contudo, ouvi a voz das suas palavras; e, ouvindo-as, caí sem sentidos rosto em terra. Eis que certa mão me tocou, sacudiu-me e me pôs sobre os meus joelhos e as palmas das minhas mãos”*.

Essa foi a mesma reação de João, na ilha de Pátmos, ao ver Jesus glorificado: *“Quando o vi, caí a seus pés como morto. Porém ele pôs sobre mim a mão direita, dizendo: não temas”* (Ap 1.17). Para vencer os homens os seres espirituais não precisariam de muito esforço. Nessa luta os homens perdem feio.

Um terceiro conflito que percebemos no texto é **A LUTA ENTRE SERES DO MAL CONTRA SERES DO BEM** (v. 13-21)

Quando a questão está acima das nossas forças, costumamos dizer *“está é uma briga de cachorros grandes”*. Uma briga dessa natureza se revela neste texto. Daniel registra uma batalha que aconteceu numa região espiritual. Uma batalha travada entre as forças do mal contra as forças do bem.

Esta batalha existe desde o início da história, entre as forças do mal contra as forças do bem. Ezequiel 28.14-19, revela como Deus derrubou o rei de Tiro, de uma forma análoga ao que Ele fez na queda de Satanás: *“Tu eras querubim da guarda ungido, e te estabeleci; permanecias no monte santo de Deus, no brilho das pedras andavas. Perfeito eras nos teus caminhos, desde o dia em que foste criado até que se achou iniquidade em ti. Na multiplicação do teu comércio, se encheu o teu interior de violência, e pecaste; pelo que te lançarei, profanado, fora do monte de Deus e te farei perecer, ó querubim da guarda, em meio ao brilho das pedras. Elevou-se o teu coração por causa da tua formosura, corrompeste a tua sabedoria por causa do teu resplendor; lancei-te por terra, diante dos reis te pus, para que te contemplem”*.

Isaias, numa profecia contra a Babilônia, também retrata a sua queda como a queda de Satanás dos céus: *“Tu dizias no teu coração: Eu subirei ao céu; acima das estrelas de Deus exaltarei*

o meu trono e no monte da congregação me assentarei, nas extremidades do Norte; subirei acima das mais altas nuvens e serei semelhante ao Altíssimo. Contudo, será precipitado para o reino dos mortos, no mais profundo do abismo” (Is 14.12-15).

Apocalipse 12.4,7-9, diz: *“A sua cauda arrastava a terça parte das estrelas do céu, as quais lançou para a terra... houve peleja no céu. Miguel e os seus anjos pelejaram contra o dragão. Também pelejaram o dragão e seus anjos; todavia, não prevaleceram, nem mais se achou no céu o lugar deles. E foi expulso o grande dragão, a antiga serpente, que se chama Diabo e Satanás, o sedutor de todo o mundo, sim, foi atirado para a terra, e com ele os seus anjos”.*

Gostaria da tua atenção para um fato. Eu afirmei que há luta do MAL contra o bem. Não há uma luta do bem contra o mal. Quem está irritado, odioso e louco para destruir, é o lado do mal.

Ele foi punido por Deus, ele e seus seguidores e por isso lutam contra tudo aquilo que lembra Deus e justiça. Ele luta contra aqueles que são do bem. O bem se defende. Não há ataque do bem contra o mal.

Não há o que chamam de *“Dualismo”*, uma batalha de igual poder entre o bem e o mal. Uma luta que dura por séculos. O mal vem lutando contra o bem, porém o mal nunca prevaleceu ou prevalecerá. Releia os textos que citei e verás que nas batalhas o mal perdeu, e sempre perderá.

Paulo descreve a batalha final. Satanás, todos os seus demônios e todos os seus seguidores humanos se unirão para lutar contra Cristo e Sua Igreja. Eles serão derrotados com apenas uma palavra da boca de Jesus: *“Com efeito, o ministério da iniquidade já opera e aguarda somente que seja afastado aquele que agora o detém; então, será, de fato, revelado o iníquo, a quem o Senhor Jesus matará com o sopro de sua boca e o destruirá pela manifestação de sua vinda” (2ª Ts 2.7,8).*

Novamente confirmamos a afirmação: Não haverá luta do bem contra o mal. Jesus não batalhará. Não haverá guerra da Igreja contra demônios ou exércitos das trevas. Quando o bem, Jesus, reagir, com apenas um sopro da Sua boca, todos os adversários serão destruídos, sem nenhuma resistência.

Em Daniel, vimos que Deus mandou um ser angelical para dar respostas a Daniel. Veja: *“Ele me disse: Daniel, homem muito amado, está atento às palavras que te vou dizer; levanta-te sobre os pés, porque eis que te sou enviado. Ao falar ele comigo esta palavra, eu me pus em pé, tremendo. Então, me disse: Não temas, Daniel, porque, desde o primeiro dia em que aplicaste o coração ao compreender e a humilhar-te perante o teu Deus, foram ouvidas as tuas palavras; e, por causa das tuas palavras é que eu vim”.*

Fica claro que o anjo foi enviado em uma missão específica, motivado pelas orações de Daniel. Se passaram vinte

e um dias desde que o anjo saíra para cumprir sua missão, exatamente, quando Daniel começou a orar, jejuar e clamar a Deus. Daniel não fez nada além de orar e clamar a Deus por causa da situação angustiada que estava vivendo.

A resposta às orações de Daniel provocaria reações positivas no povo de Deus. Quando o povo soubesse que Deus continuava do seu lado eles recobriam suas forças e teriam muito mais vigor na reconstrução do Templo. Satanás tentou impedir essa reação. Ele queria que o povo e Deus pensasse que tinha sido abandonado por Deus, com a morte do rei Ciro. Ele não queria que a adoração a Deus fosse retomada no Templo.

Aqui Daniel registra o que ouviu do *“Homem”*: *“Mas o príncipe do reino da Pérsia me resistiu por vinte e um dias; porém Miguel, um dos primeiros príncipes, veio para ajudar-me, e eu obtive vitória sobre os reis da Pérsia. Agora, vim para fazer-te entender o que há de suceder ao teu povo nos últimos dias; porque a visão se refere a dias ainda distantes”*.

Procurei respostas sobre como identificar esse *“Príncipe da Pérsia e Príncipe da Grécia”* e não achei nenhuma resposta plausível. Não vou cair na armadilha de afirmar que há territórios de propriedades exclusivas para determinados demônios, pois a Bíblia nos afirma que Satanás domina sobre todo esse mundo.

Em Efésios 2.1-4, lemos: *“Ele vos deu vida, estando vós mortos nos vossos delitos e pecados, nos quais andastes*

outrora, segundo o curso deste mundo, segundo o príncipe da potestade do ar, do espírito que agora atua nos filhos da desobediência; entre os quais também todos nós andamos outrora, segundo as inclinações da nossa carne, fazendo a vontade a carne e dos pensamentos; e éramos, por natureza, filhos da ira, como também dos demais”.

Satanás tem o seu domínio nesse mundo. Ele é servido por muitos demônios, 1/3 dos anjos de Deus, isso dá um número extremamente expressivo. São anjos que foram lançados para fora do céu por Deus e se tornaram demônios. Eles lutam entre si, pois são seres do mal, desprovidos de qualquer bem. Deles só podemos esperar coisas ruins. Eles farão todo o mal possível ao povo de Deus.

Sabemos que os Impérios da Pérsia e da Grécia, assim como os demais, eram pagãos e adoradores de ídolos. Paulo nos diz que os ídolos são demônios. Seus reis, portanto, eram influenciados e dominados por demônios e por isso eles são identificados como Príncipes da Pérsia e da Grécia. Eles dominavam sobre os reis desses povos.

Na Bíblia encontramos seres como Querubins, Serafins, Arcanjos e Anjos. Ao que parece há uma hierarquia onde cada um tem uma missão e a desempenha em harmonia com os outros. Parece que há os que servem somente na presença de Deus, guerreiros e mensageiros. Não há competição entre eles.

Satanás era um querubim, no céu. Ele foi lançado fora. Parece que ele tentou refazer esta hierarquia na terra, entre os anjos caídos, mas não parece que obteve sucesso. Entre eles não há a obediência e a paz que há entre os seres celestiais. Num ambiente do mal, tudo é maldade.

Com certeza o “*Príncipe da Pérsia*” não se trata do rei da Pérsia, Ciro, pois esse ser citado foi capaz de resistir ao anjo enviado a Daniel e só foi derrotado quando o Arcanjo Miguel entrou na luta. Um homem não teria como resistir dessa maneira.

O Arcanjo Miguel é identificado como o príncipe do povo de Deus. Seria ele o líder do exército celeste, destacado para a defesa do povo de Deus? Lideraria ele na batalha espiritual contra as forças das trevas que se levantam contra o povo de Deus? Qualquer afirmação seria ir além do que o texto explica.

Não há explicações sobre ele. Se o mal luta contra o povo de Deus, então, se faz necessário que forças do bem combatam os ataques dos inimigos. Ao que parece, o Arcanjo Miguel está à frente dos exércitos do céu nestas batalhas espirituais.

E a luta continua. Veja: “*E ele disse: sabes porque eu vim a ti? Eu tornarei a pelejar contra o Príncipe dos Persas; e, saindo eu, eis que virá o Príncipe da Grécia. Mas eu te declararei o que está expresso na escritura da verdade; e ninguém há que esteja ao meu lado contra aqueles, a não ser Miguel, vosso príncipe*”. O inimigo não se dará por vencido e sempre fará o mal contra nós.

O inimigo, com todas as forças no mal, está pronto para lutar contra a Igreja. No Apocalipse ele é descrito como um Dragão que fica à espreita para destruir a mulher grávida, que representa aqueles que esperavam o nascimento do Messias, e que ao nascer a criança, “*Irou-se o dragão contra a mulher e foi pelejar com os restantes da sua descendência, os que guardam os mandamentos de Deus e têm o testemunho de Jesus; e se pôs em pé sobre a areia do mar*” (Ap 12.17). O texto cita novamente Miguel e os seus anjos lutando contra o dragão (v.7).

Quando foi dito a Daniel que somente Miguel estava ao lado do “*Homem*”, não se trata de um abandono dos céus a essa luta. Trata-se da constatação de que não seria necessário que houvesse maior investimento e envio de mais anjos do que o já destacado para ela, pois as forças do mal são limitadas e suas forças serão derrotadas, como foram com a chegada de Miguel. Não seria necessário o envio de mais ninguém.

Irmãos, nesse estudo tratamos sobre

CONFLITOS NO MUNDO ESPIRITUAL

Vimos que o primeiro conflito que o texto nos apresenta **ACONTECE DENTRO DO HOMEM** (v.2,3).

O segundo conflito que se refere à **FRAGILIDADE DO HOMEM DIANTE DO SER ESPIRITUAL** (v.4-10)

Um terceiro conflito que percebemos no texto é **A LUTA ENTRE SERES DO MAL CONTRA SERES DO BEM** (v. 13-21)

Não há batalha espiritual entre nós e espíritos do mal. Não teríamos condições de lutar contra seres desta natureza. Há, sim, a batalha espiritual entre forças espirituais do mal contra as forças espirituais do bem. Espíritos lutam contra espíritos.

Não temos condições de lutar contra os seres espirituais do mal. Somos frágeis, porém, quando nós nos quebrantamos, nos entregamos e confiamos no poder de Deus, Deus nos usa como seus vasos e faz coisas grandiosas por meio de nós.

Foi por isso que Jesus disse que a “*casta de demônios*” só é expulsa com jejum e oração. Quando o crente é treinado, através da oração e jejum, a deixar de depender de si e aprende a confiar totalmente no poder de Deus, o Diabo deixa de ver o homem e vê Deus em nós. Será sempre o poder divino que destruirá as forças espirituais do mal. O espelho refletirá a glória de Deus e assim venceremos. Na batalha é Deus quem sempre é o vencedor.

Esse capítulo foi deixado para nós para que não tenhamos dúvidas do cuidado divino. Deus sempre terá o controle. Mesmo que todas as forças do mal se juntem contra nós, eles nunca vencerão, porque maior é o que está conosco.

Confie e dependa sempre de Deus. Não tema o inimigo.